



POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE UM CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

Ursula Tatiana Timm¹

Claudia Lisete Oliveira Groenwald²

Temática: Formação de Professores que Ensinam Matemática

Este texto apresenta uma pesquisa realizada para verificar as possibilidades de inserção de atividades extensionistas em um curso de Matemática Licenciatura, cujo propósito é atender a determinação do Ministério da Educação, de que o projeto de formação dos professores seja elaborado por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo a incorporação de, no mínimo, 10% do total de horas curriculares de formação acadêmica em programas e projetos de Extensão Universitária. Buscou-se identificar as concepções dos estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática, sobre Extensão Universitária e o grau de comprometimento destes em relação a divulgação dos conhecimentos acadêmicos para a comunidade. Foi realizada uma pesquisa com um grupo de 69 licenciandos em Matemática da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), utilizando-se da aplicação de um questionário. Ao realizar o estudo, percebeu-se que os acadêmicos não têm conhecimento sobre o conceito de Extensão Universitária e não possuem clareza em relação às competências necessárias para ser professor, evidenciando a necessidade de refletir e analisar, com os estudantes em formação, os objetivos de uma atividade extensionista e as atribuições relativas à docência, bem como, as habilidades e competências que os mesmos necessitam construir ao longo de sua formação. Apresentando uma breve reflexão sobre a Extensão Universitária e as possibilidades de inserção da mesma no currículo de um curso de formação inicial de professores de Matemática, pretende-se contribuir e ampliar as discussões das questões presentes em relação à viabilidade da curricularização da extensão em cursos de licenciatura.

Palavras Chaves: Extensão Universitária. Formação Inicial. Matemática. Licenciatura.

Introdução

A inserção acadêmica da extensão na formação dos estudantes e na construção do seu conhecimento é destaque no Plano Nacional de Extensão (PNExt). Este plano, ao definir objetivos e estratégias, para que, a partir destes, as universidades elaborem seus próprios planos de Extensão Universitária, determina que, pelo menos 10% do total de horas curriculares de formação acadêmica ocorra fora dos espaços da sala de aula, através de programas e projetos de extensão

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática. Docente do curso de Matemática. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). e-mail: timm.ursula@gmail.com.

² Doutora em Ciências da Educação. Docente do curso de Matemática e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM). Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). e-mail: claudiag@ulbra.br.

(FORPROEX, 2014). Estabelecendo, desta forma, a institucionalização da Extensão no processo de integralização curricular nos cursos de graduação.

Para atingir esta meta, o PNExt propõe cinco estratégias, dentre as quais, destacam-se: fomentar a criação de componentes curriculares em ações de extensão integradas aos currículos das formações em nível de graduação; reconhecer horas de integralização curricular pela atuação em projetos e programas de extensão; e promover o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes (FORPROEX, 2014).

Pensando na formação inicial de professores que ensinam Matemática, concorda-se com Veiga (2014), quando afirma que esta desenvolve-se na perspectiva de uma educação crítica e emancipadora, o que requer unicidade entre teoria e prática (p.19). Isto significa que a relação teoria-prática deve perpassar todo o processo de formação e não apenas a prática de ensino em uma visão finalística.

Segundo a autora, a formação tem como fundamento básico o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como meio de produção de conhecimentos e intervenção na prática social e, especificamente, na prática pedagógica. Veiga destaca ainda, que a formação do professor centrada na escola e no exercício da profissão docente não separa os locais de mobilização (mundo do trabalho), de produção (o mundo da investigação) e de comunicação (o mundo escolar), dos saberes e das competências³ (VEIGA, 2014, p.20).

O questionamento desta investigação é: **Quais as possibilidades de inclusão de atividades de Extensão Universitária no currículo de um curso de licenciatura em Matemática?**

Esta pesquisa tem a finalidade de investigar possibilidades de curricularização da extensão, com a pretensão de que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que contribuam para a sua formação, com destaque para a capacitação dos mesmos na produção de materiais didáticos e sua divulgação na comunidade escolar, com professores em serviço, com estudantes da Educação Básica, com os pais da comunidade de referência, ou com os funcionários que atuam na escola.

³ As competências, segundo Veiga (2014), são compreendidas no bojo de uma ação contextualizada, definindo-se como um saber – agir/reagir.

1. Extensão Universitária

Além das funções de ensino e pesquisa, são atribuídas à Universidade,

as funções de transmissão, de produção e de Extensão do saber, sendo o ensino a função mais tradicional, pois se consubstancia na transmissão de conhecimento. A Universidade tem, ainda, a função de socializar o saber que produz e, desta forma, é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos. Nesse ponto é que se podem encontrar os sinais da existência da Extensão Universitária, pois tanto a transmissão como a produção do saber serão sempre uma forma de prestação de serviços a alguém (SOUSA, 2010, p. 13).

O PNExt apresenta objetivos, metas e estratégias para que, a partir de tais diretrizes, as universidades incorporem em seus planos de Extensão Universitária. A primeira das onze metas apresentadas no documento publicado em 2014, é a incorporação de, pelo menos 10% do total de horas curriculares de formação acadêmica em programas e projetos de extensão fora dos espaços de sala de aula. E, para atingir esta meta, o PNExt propõe, como estratégias: estimular o reconhecimento da extensão em sua dimensão pedagógica e como elemento de construção do conhecimento no âmbito dos fóruns competentes; fomentar a criação de componentes curriculares em ações de extensão integradas aos currículos das formações em nível de graduação; reconhecer horas de integralização curricular pela atuação em projetos e programas de extensão; promover o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes; e criar mecanismos para reconhecimento dos espaços de extensão na condução de pesquisas (FORPROEX, 2014).

Para Garcia, Bohn e Araújo (2013, p. 181), a participação em atividades de extensão promove discussões sobre como atuar nas comunidades. Essas discussões e o uso de estratégias junto à comunidade criam um fazer que integra teoria e prática, caminhando na direção da práxis, que deixa o campo da reflexão e se faz ação, preparando os acadêmicos para o ofício. Esse exercício desenvolve uma consciência crítica, visto que o acadêmico cria novas formas de ver o mundo. E esta consciência gera uma ação autônoma.

Quando oportunizamos o contato com a realidade, abrimos espaço para a reflexão, para além dos saberes e dos fazeres profissionais, que se embasam, muitas vezes, somente em estudos teóricos e em resultados de pesquisas sobre determinado objeto. Precisa-se oferecer tempo para que os futuros profissionais contatem a realidade além do universo teórico e

percebam que há urgência em repensar as práticas, para que passemos a ter uma relação de afeto com o mundo em que vivemos, sobretudo assumindo uma atitude de respeito às diferenças, que se apresentam insistentemente em nosso cotidiano (GARCIA, BOHN e ARAÚJO, 2013, p.176).

Segundo Santos (2013, p. 42), pesquisadores como Batomé (2001), Faria (2001), Demo (2001) e Souza (2000) enfatizam que “a extensão não deve constituir-se em uma função à parte da universidade, ao contrário, deve incorporar-se à pesquisa e ao ensino, pois ela é o elemento de comunicação da produção do conhecimento” (SANTOS, 2013). E, segundo Silva (*apud* Síveres, 2013, p.127), o que caracteriza a extensão como uma atividade e uma função da universidade é sua relação com o processo de produção de conhecimentos e de formação.

A Extensão Universitária, junto com o ensino e a pesquisa, tem a tarefa de oportunizar uma gama de experiências de aprendizagem, motivando os sujeitos estudantes para que possam ampliar as oportunidades de aprendizagem. Para Síveres (2013, p.27), a Extensão Universitária deve transformar-se em uma possibilidade de aprendizagem, constituindo-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que dá continuidade à articulação entre teoria e prática e que promove a integração entre universidade e sociedade, legitimando o projeto pedagógico da primeira, como geradora e sistematizadora de conhecimentos.

Considerando os espaços formativos disponibilizados para o processo de aprendizagem, que são, geralmente, a sala de aula, o laboratório e a biblioteca, Síveres (2013) propõe que as universidades ampliem esse ambiente, por meio da extensão, considerando as comunidades locais, as organizações sociais e as regiões culturais como espaços alternativos, complementares e amplificadores desse processo. Surge, portanto, um novo conceito de *sala de aula* que, segundo Bezerra (2013, p. 23), não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. Nas atividades extensionistas, *sala de aula* são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo (BEZERRA, 2013).

Acredita-se, portanto, que a Extensão Universitária seja fundamental no processo de formação do professor, pois, conforme Garcia, Bohn e Araújo (2013, p.171), “as atividades de Extensão Universitária são promotoras da aproximação da universidade com a comunidade, indo além do espaço tradicional da sala de aula, favorecendo, assim, o desenvolvimento humano e a transformação social”.

A partir dessas reflexões, verifica-se que, para atingir os objetivos traçados nesta pesquisa, com resultados significativos, deve-se dispor de um projeto de extensão que seja, também, um processo de aprendizagem, como sugerido por Síveres e Silva (2013, p.195). Segundo os autores, a partir do conhecimento construído, a extensão tem o papel de propagá-lo, colocando-o a serviço do desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade (SÍVERES; SILVA, 2013).

2. Possibilidades de inserção da Extensão Universitária em um curso de Formação Inicial de Professores de Matemática

Ao planejar atividades extensionistas que possam ser inseridas no currículo de um curso de formação inicial de professores que ensinam Matemática, é importante compreender as modalidades de ações extensionistas determinadas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Tal documento classifica as ações de extensão em cinco modalidades - programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços -, obedecendo às seguintes definições:

- Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, sendo executado a médio ou longo prazo;
- Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado;
- Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemáticos, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;
- Evento: quando a carga-horária for inferior a oito horas, a ação extensionista deve ser classificada como evento, que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural,

artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

- Prestação de serviço: atividades de transferência à comunidade, do conhecimento gerado e instalado na instituição, contratado por terceiros (comunidade ou empresa).

Acredita-se que, dentre as possibilidades apresentadas, a inserção de atividades extensionistas no currículo de um curso de Licenciatura em Matemática, deva ser realizada através da modalidade de projetos de Extensão Universitária, visto que estes são considerados quando realizados processos contínuos de caráter educativo e social, com objetivo específico e prazo determinado. Estes projetos devem contemplar temáticas de interesse para a comunidade escolar, envolvendo, preferencialmente, pais, alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, sendo realizadas a difusão e a socialização do conhecimento detido na academia, produzidos pelas pesquisas realizadas pelos acadêmicos.

Tendo como premissa que “é necessário preparar o docente para que possa mudar e inovar o ensino da Matemática” (FLORES, 2014, p.23), sugere-se atividades como:

- Olimpíada de Matemática;
- Feira de Matemática – evento para divulgar pesquisas de alunos da Educação Básica de determinada escola, sobre a Matemática e suas tecnologias;
- Clube de Estudos de Matemática – encontros realizados em escolas a fim de promover a aprendizagem da Matemática através de atividades lúdicas;
- Semana da Matemática – evento contemplando atividades como palestras, minicursos e oficinas com o objetivo de promover um espaço de discussão acerca da Matemática e da Educação Matemática;
- oficinas pedagógicas para professores da Educação Básica, a fim de proporcionar formação continuada para os mesmos;
- atividades de capacitação de alunos para as Olimpíadas Brasileira e regionais de Matemática;
- atividades de capacitação de professores em tópicos de Matemática;
- atividades de capacitação de alunos em tópicos de Matemática;
- elaboração revista com temas de Matemática relacionados ao cotidiano da comunidade escolar;

- desenvolvimento e aplicação de atividades de matemática na Educação Básica.

Com a intenção de verificar a viabilidade da curricularização da extensão em um curso de Matemática, através de projetos extensionistas, propôs-se a realização de um projeto de extensão, a ser efetivado com um grupo de acadêmicos de um curso de Matemática Licenciatura, implementando ações para que os estudantes participantes da pesquisa desenvolvam habilidades e competências que facilitem a compreensão da importância da divulgação dos resultados da academia para a comunidade escolar, como um compromisso social que abre caminhos para a autonomia dos indivíduos e grupos sociais, buscando viabilizar a educação como um caminho para o fortalecimento de uma nação democrática, justa e inclusiva.

3. Metodologia da pesquisa

Considerando a temática e o problema de pesquisa, bem como os objetivos propostos, optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo. Segundo Merriam (*apud* Deus, Cunha e Maciel, 2010), o conhecimento gerado por esse tipo de pesquisa é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do pesquisador e baseado em populações de referência determinadas pelo próprio pesquisador. A autora descreve que o estudo de caso qualitativo focaliza uma situação, o que o torna adequado para investigar a situação proposta na referida pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa contemplará, de forma integrada, as seguintes ações:

- Investigar o perfil e concepções dos alunos sobre Extensão Universitária e o grau de comprometimento destes, com divulgação dos conhecimentos adquiridos na Universidade com a comunidade escolar, através de um questionário de pesquisa realizado por meio eletrônico, utilizando a ferramenta formulário do *Google Docs*⁴.

⁴ O *Google Docs* é um pacote de aplicativos do Google, que funciona totalmente on-line diretamente no *browser*, e compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários.

- Investigar ações que possam ser utilizadas em uma atividade de Extensão Universitária a ser realizada na formação inicial de professores de Matemática, no curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA/Canoas.
- Implementar (desenvolver, aplicar e avaliar) atividades extensionistas com estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA/Canoas.
- Aplicar questionário de pesquisa após a conclusão da atividade extensionista, para os estudantes participantes, a fim de verificar se ocorreram mudanças em relação às concepções sobre a Extensão Universitária e no grau de comprometimento destes, com a divulgação dos conhecimentos adquiridos na Universidade com a comunidade escolar.

4. Projeto “Integrando a Educação Matemática na Comunidade Escolar”

O projeto de extensão proposto foi denominado “Integrando a Educação Matemática na Comunidade Escolar”. Este projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento e aplicação de atividades de Matemática, compreendendo atividades de pesquisa, discussões sobre as atividades e temáticas escolhidas pelos estudantes, construção de material didático, planejamento e realização de oficinas pedagógicas⁵ para professores de instituições de Ensino Básico ou sequências didáticas⁶ que possam ser desenvolvidas com alunos do Ensino Básico.

O projeto será realizado em um semestre letivo. No primeiro bimestre, os estudantes receberão a tarefa de investigar e selecionar atividades que, encadeadas em uma sequência, formem uma atividade extensionista a ser divulgada na comunidade escolar em que estão inseridos. E, no segundo bimestre, os estudantes deveriam divulgar tais atividades na comunidade escolar em que estão inseridos, realizando atividades de Extensão Universitária.

Para o acompanhamento e avaliação da participação dos acadêmicos no projeto, serão considerados: a participação em fóruns de discussão e atividades propostas, realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da universidade

⁵ As oficinas pedagógicas são espaços de reflexão e aprendizagem coletiva sobre a prática pedagógica. Nestes espaços, os acadêmicos terão a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para atuar na sua vida profissional.

⁶ Sequência didática é uma sequência elaborada pelo professor, que proporciona uma organização das atividades a serem realizadas pelo aluno, a fim de explorar o domínio de seu conhecimento.

(NetAula), fotos dos materiais didáticos elaborados, e, fotos, atas de presença, fichas de avaliação da atividade extensionista (realizada pela instituição anfitriã) e relatório que comprovem a realização da atividade de extensão em uma instituição de Ensino Básico.

Espera-se que a participação nesta ação extensionista contribua para o desenvolvimento das competências e habilidades de:

- expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- compreender sua prática profissional como fonte de produção de conhecimento;
- identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; e
- perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Desta forma, o projeto estará também, contribuindo para a formação de um profissional que tenha visão de seu papel social de educador e da contribuição que a aprendizagem pode oferecer à formação de indivíduos para o exercício de sua cidadania.

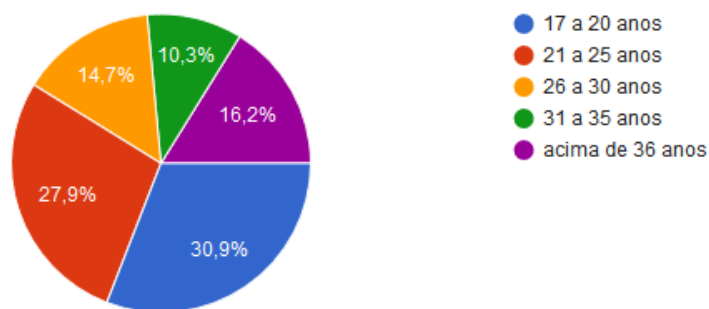
5 Resultados parciais

Para conhecer as concepções dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da ULBRA, em relação Extensão Universitária e o grau de comprometimento destes em relação a divulgação dos conhecimentos acadêmicos

para a comunidade escolar, foi realizada uma pesquisa com um grupo de 69 acadêmicos, através da aplicação de um questionário realizado por meio eletrônico, utilizando a ferramenta formulário do *Google Docs*. Este questionário é constituído de trinta questões, organizadas em três blocos: perfil do estudante, opinião em relação a Extensão Universitária e opinião sobre a docência.

Em relação ao perfil dos estudantes, pode-se perceber que maioria (58,8%) dos acadêmicos que se propuseram a participar da pesquisa respondendo ao questionário, encontra-se na faixa etária dos 17 aos 25 anos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Faixa etária dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática



Fonte: a pesquisa

Em relação à formação básica, em nível médio, verificou-se que 88,4% realizou em escolas públicas e na modalidade de ensino regular (79,7%).

Verificou-se, também, que esse grupo de alunos se caracteriza por trabalhar durante o dia e estudar a noite. E que, dos alunos que estão inseridos no mercado de trabalho, apenas 21,57% estão ligados à educação, conforme figura 1. É expressivo o número de alunos que recebe algum benefício financeiro para a realização do curso, totalizando 47,06% da amostra. Dos 69 participantes da pesquisa, apenas um já participou de atividades extensionistas e 10 estudantes, de projetos de pesquisa.

Ao serem questionados sobre o que entendem por Extensão Universitária, 85% dos acadêmicos indicou não ter conhecimento sobre o assunto, o que pode ser verificado a seguir:

- 20 acadêmicos disseram não saber nada sobre o assunto ou deixaram em branco esta questão;
- 28 acadêmicos relacionaram a Extensão Universitária à atividades de “complementação de currículo”, apresentando respostas como: “*eventos que*

propiciem os estudantes a ampliarem sua visão sobre o que estuda”, “curso de complementação da graduação”, “cursos sobre diversos temas que podem agregar conhecimentos adicionais à sua trajetória acadêmica” e “é o conhecimento que complementa a educação desenvolvida na graduação”;

- 3 acadêmicos relacionaram a Extensão Universitária à atividades de pesquisa;
- outros 3 acadêmicos definiram a Extensão Universitária como uma oportunidade de *“colocar em prática a teoria aprendida durante o curso de licenciatura”* e,
- os demais alunos, afirmaram que a Extensão Universitária aproxima a academia da comunidade externa. Como exemplo, pode-se elencar as respostas de dois acadêmicos: *“É uma ação de uma universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado”* e *“A extensão universitária é uma maneira da Universidade estar introduzindo seus acadêmicos na sociedade, havendo assim, uma troca de conhecimento”*.

Foram também relacionadas afirmativas sobre Extensão Universitária e docência, solicitando que os alunos assinalassem o grau de importância que davam para cada afirmativa, respondendo se concordavam plenamente (CP), concordavam (C), discordavam (D) ou discordavam plenamente (DP) ou, ainda, se não tinham opinião formada (SO). Os dados coletados são apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Quadro indicativo do grau de importância atribuído pelos estudantes à afirmativas sobre a Extensão Universitária e à docência

AFIRMATIVAS	CP	C	SO	D	DP
A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária viabiliza a formação de um estudante que pesquisa, absorve um conhecimento teórico e relaciona essa teoria com a prática.	24,6%	46,4%	27,5%	1,4%	0%
A extensão universitária pode ser considerada um processo mediador de construção do conhecimento.	39,1%	52,2%	8,7%	0%	0%
O conhecimento acadêmico pode ser adquirido em diferentes espaços, como, por exemplo, as organizações sociais e as comunidades locais.	43,5%	49,3%	4,3%	1,4%	1,4%
As atividades de extensão universitária podem se transformar em uma possibilidade de aprendizagem.	36,2%	59,4%	2,9%	1,4%	0%
Todo profissional da Educação em formação inicial tem por obrigação divulgar os conhecimentos adquiridos na Universidade.	7,2%	37,7%	30,4%	20,3%	4,3%
A Extensão Universitária promove a integração entre a universidade e a sociedade, através da geração e sistematização de conhecimentos.	18,8%	56,5%	21,7%	2,9%	0%

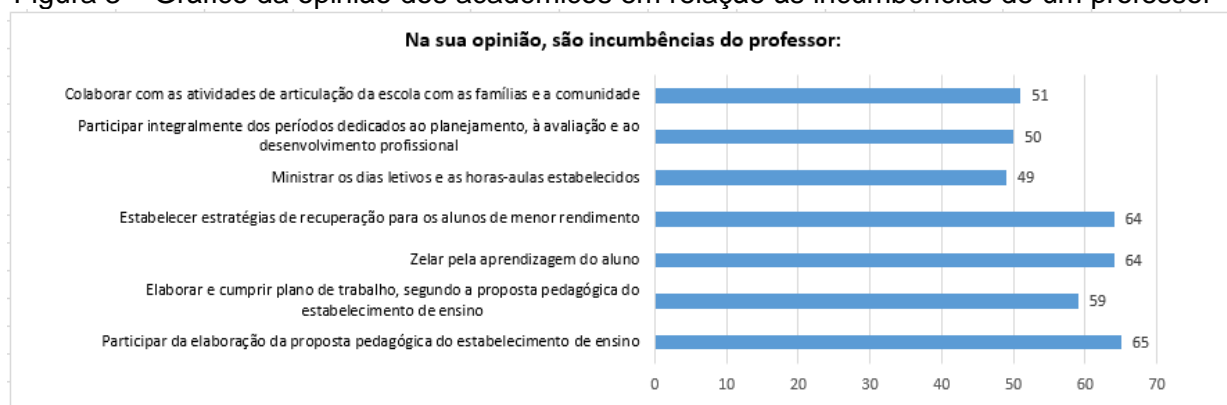
É importante participar em atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, cursos, congressos e outros, durante a formação acadêmica.	59,4%	30,4%	7,2%	1,4%	1,4%
As atividades extensionistas oportunizam experiências prévias, preparando os estudantes para lidar com as situações reais e reduzindo as dificuldades no início da carreira profissional.	30,4%	47,8%	17,4%	4,3%	0%
As atividades extensionistas oportunizam experiências que podem interferir de forma determinante e na atuação futura do acadêmico que se prepara para o ofício de professor, levando a mudanças de postura diante da profissão.	29%	36,2%	24,6%	8,7%	1,4%
As atividades extensionistas contribuem para o aprofundamento dos conceitos necessários para o exercício da profissão.	33,3%	43,5%	18,8%	4,3%	0%

Fonte: a pesquisa

E, finalmente, quando questionados sobre a definição de docência, 13 estudantes deixaram de responder à pergunta ou disseram não saber do que se tratava, quatro acadêmicos definiram docência como “transmissão de conhecimentos” e, apenas 35 alunos definiram corretamente docência. Os demais acadêmicos definiram docência de outras formas, tais como: “dedicação ao ensino”, “ramo profissional do professor”, “profissional que atua no processo de ensino e aprendizagem do aluno” e “docência é o que os professores adquirem na sua formação, aprender para depois ensinar”.

Na última questão, os acadêmicos deveriam indicar quais são as incumbências de um professor. É importante salientar que foram listadas as sete incumbências estabelecidas no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Na Figura 3, apresentam-se tais incumbências e o percentual de estudantes que as selecionaram.

Figura 3 – Gráfico da opinião dos acadêmicos em relação às incumbências de um professor



Fonte: a pesquisa

Analisando os dados coletados, percebe-se que os acadêmicos investigados não têm conhecimento sobre a Extensão Universitária e não compreendem as atribuições de um professor. Portanto, há necessidade de desenvolver, durante a formação inicial, projetos extensionistas com estudos e reflexões sobre os objetivos da Extensão Universitária, as atribuições relativas à docência, bem como as habilidades e competências que os mesmos devem construir ao longo de sua formação.

Considerações finais

Considera-se que um estudo dessa natureza poderá trazer elementos capazes de fomentar as discussões acerca do papel da extensão na universidade, bem como o de repensar o direcionamento das práticas de formação continuada em voga no contexto da Educação Básica.

Entende-se que projetos de Extensão Universitária aliados à formação inicial capacitam o estudante em conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes, promovendo uma reflexão sobre a própria prática docente, propiciando uma formação integral do profissional do magistério, verificando-se, desta forma, a ocorrência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BEZERRA, Edileusa Medeiros. **Gestão de projetos extensionistas: um estudo de caso na extensão da Universidade do Estado da Bahia**. 2013. 98 p. Dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia**. In: Anais VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Teresina, PI: 2010. Disponível em: <leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.../GT.../GT_01_14.pdf>. Acesso em: 01 mar 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX); SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Extensão (PNExt)**. Brasília, 2014.

FLORES, Crisólogo Dolores. La formación profesional de los profesores de Matemáticas. In: FLORES, Crisólogo Dolores et al. **Matemática Educativa: la formación de profesores**. Madrid, España: Ediciones Diaz de Santos, 2014.

GARCIA, Berenice R.Z.; BOHN, Letícia R.D.; ARAÚJO, Maria Inês S.. Universidade e extensão: uma relação dialógica entre formação profissional e compromisso social. In: SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. **A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS: a tessitura de processos formativos**. 2013. 229 p. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Educação.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SÍVERES, Luiz; SILVA, Aurélio Rodrigues. Extensão Universitária e formação profissional: processo de aprendizagem e procedimento de desenvolvimento sustentável. In: SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.